

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 43 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 235 Unidades Sentinelas, sendo 123 de SG; 95 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 43 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 28/10/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 28,2% (4.195/14.855) para SG e de 28,8% (583/2.025) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,2% (2.412/15.842) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 16,0% (455/2.839) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

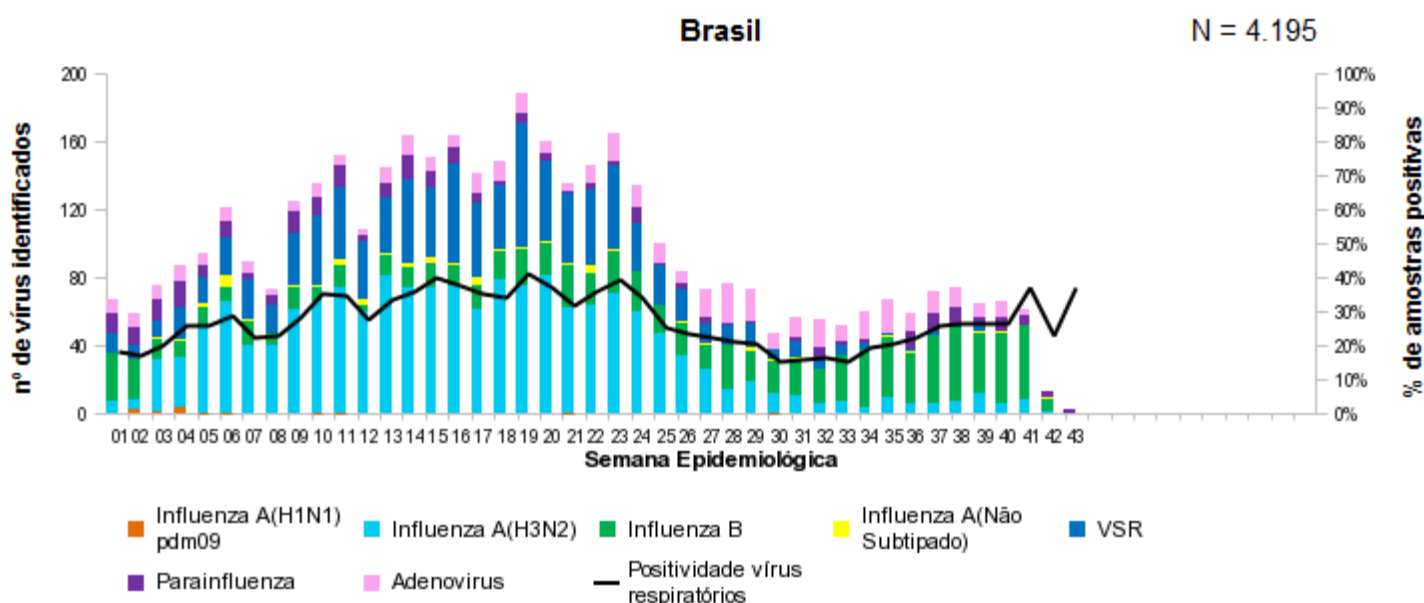
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 43 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 17.808 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 14.855 (83,4%) foram processadas e 28,2% (4.195/14.855) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.565 (61,1%) foram positivos para influenza e 1.633 (38,9%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,6%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 854 (33,3%) de influenza B, 57 (2,2%) de influenza A não subtipado e 1.636 (63,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 936 (57,3%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

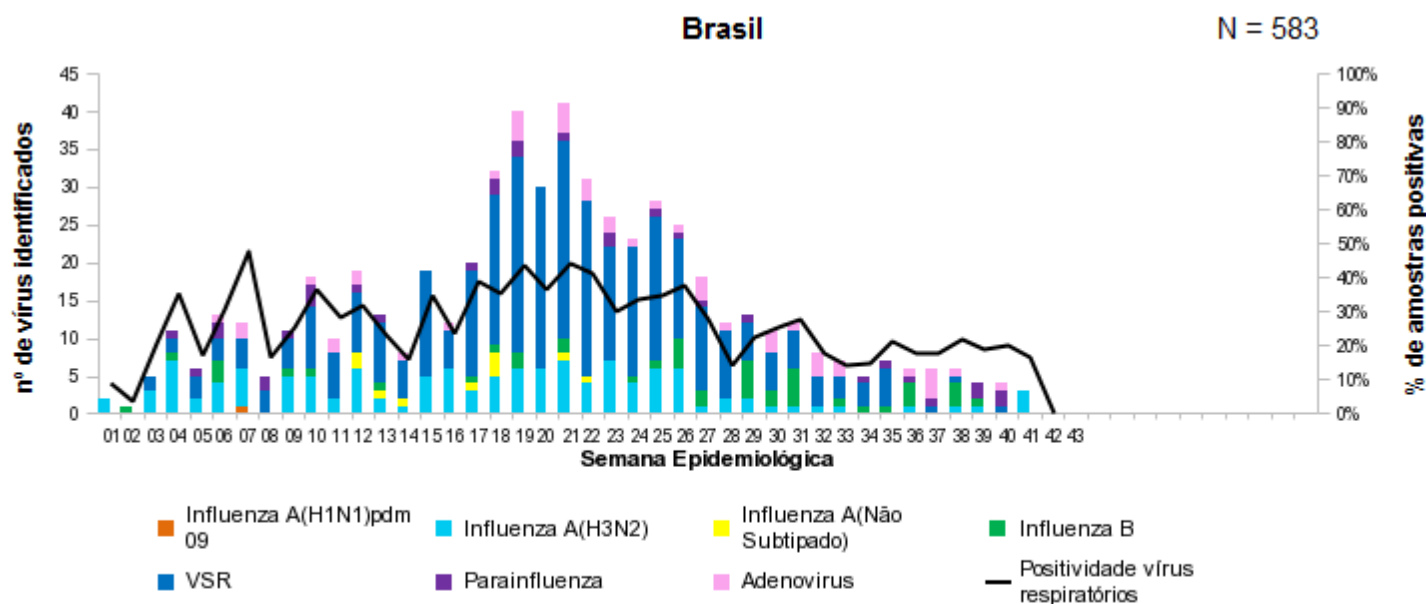


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 43.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.256 coletas, sendo 2.025 (89,8%) processadas. Dentre estas, 583 (28,8%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 179 (30,7%) para influenza e 404 (69,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (5,6%) para influenza A não subtipado, 44 (24,6%) para influenza B e 124 (69,3%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 325 (80,4%) VSR (Figura 2).



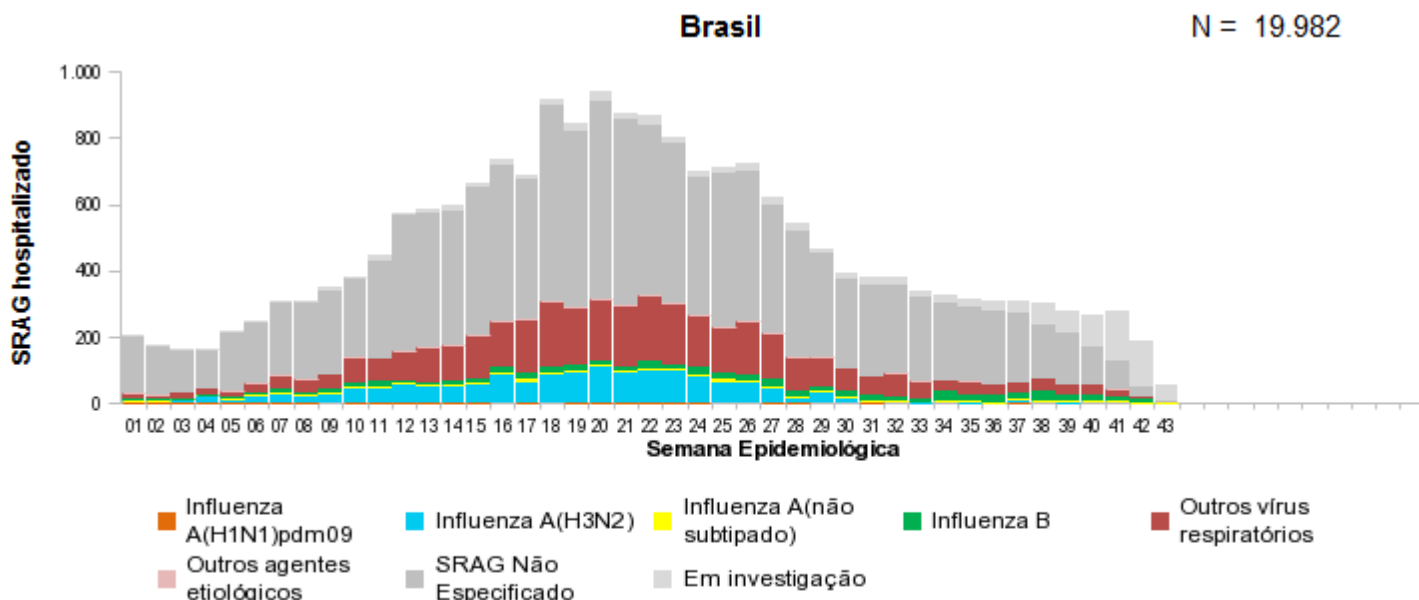
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 43.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 43 de 2017 foram notificados 19.982 casos de SRAG, sendo 15.842 (79,3%) com amostra processada. Destas, 15,2% (2.412/15.842) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,9% (3.475/15.842) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 46 (1,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 197 (8,2%) influenza A não subtipado, 613 (25,4%) influenza B e 1.556 (64,5%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



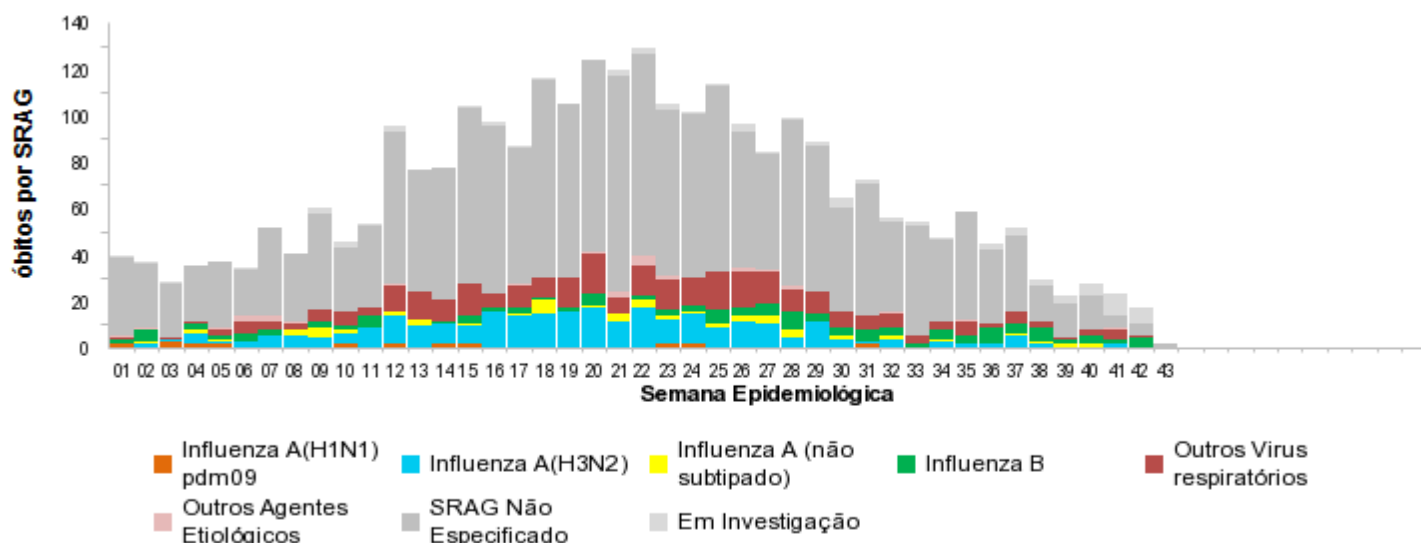
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 43.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,3% (1.117/2.412).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 43 de 2017 foram notificados 2.839 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,2% (2.839/19.982) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 455 (16,0%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 12 (2,6%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 51 (11,2%) influenza A não subtipado, 129 (28,4%) por influenza B e 263 (57,8%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 35,8% (163/455), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 43.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,22/100.000 habitantes. Dos 455 indivíduos que foram a óbito por influenza, 356 (78,2%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 321 (70,5%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 455)	n	%
Com Fatores de Risco	356	78,2%
Adultos \geq 60 anos	244	68,5%
Doença cardiovascular crônica	147	41,3%
Pneumopatas crônicas	110	30,9%
Diabete mellitus	103	28,9%
Obesidade	36	10,1%
Doença Neurológica crônica	36	10,1%
Doença Renal Crônica	25	7,0%
Imunodeficiência/Imunodepressão	28	7,9%
Gestante	5	1,4%
Doença Hepática crônica	12	3,4%
Criança < 5 anos	23	6,5%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,6%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	6	1,7%
Que utilizaram antiviral	321	70,5%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 43.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

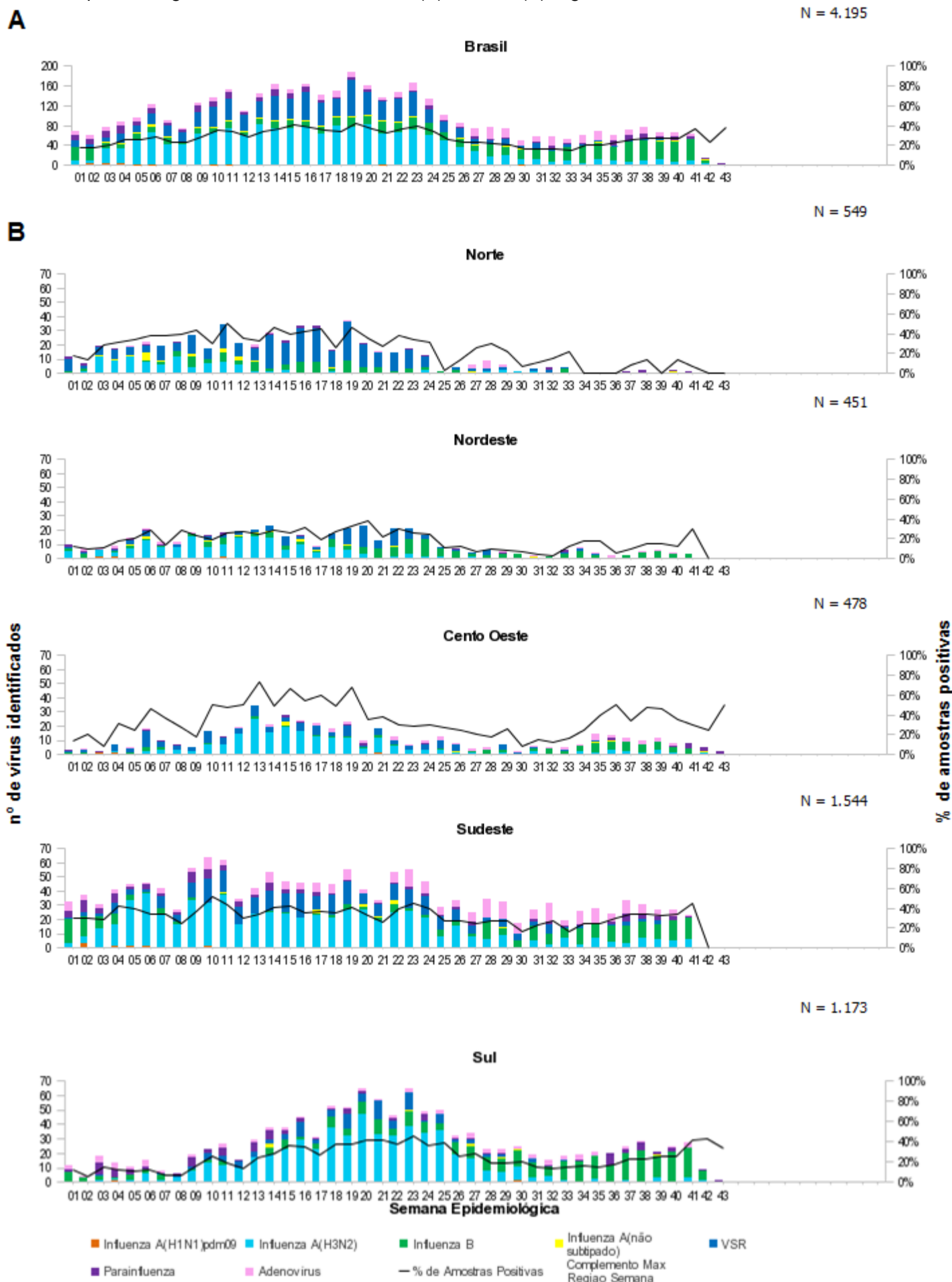
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 43.



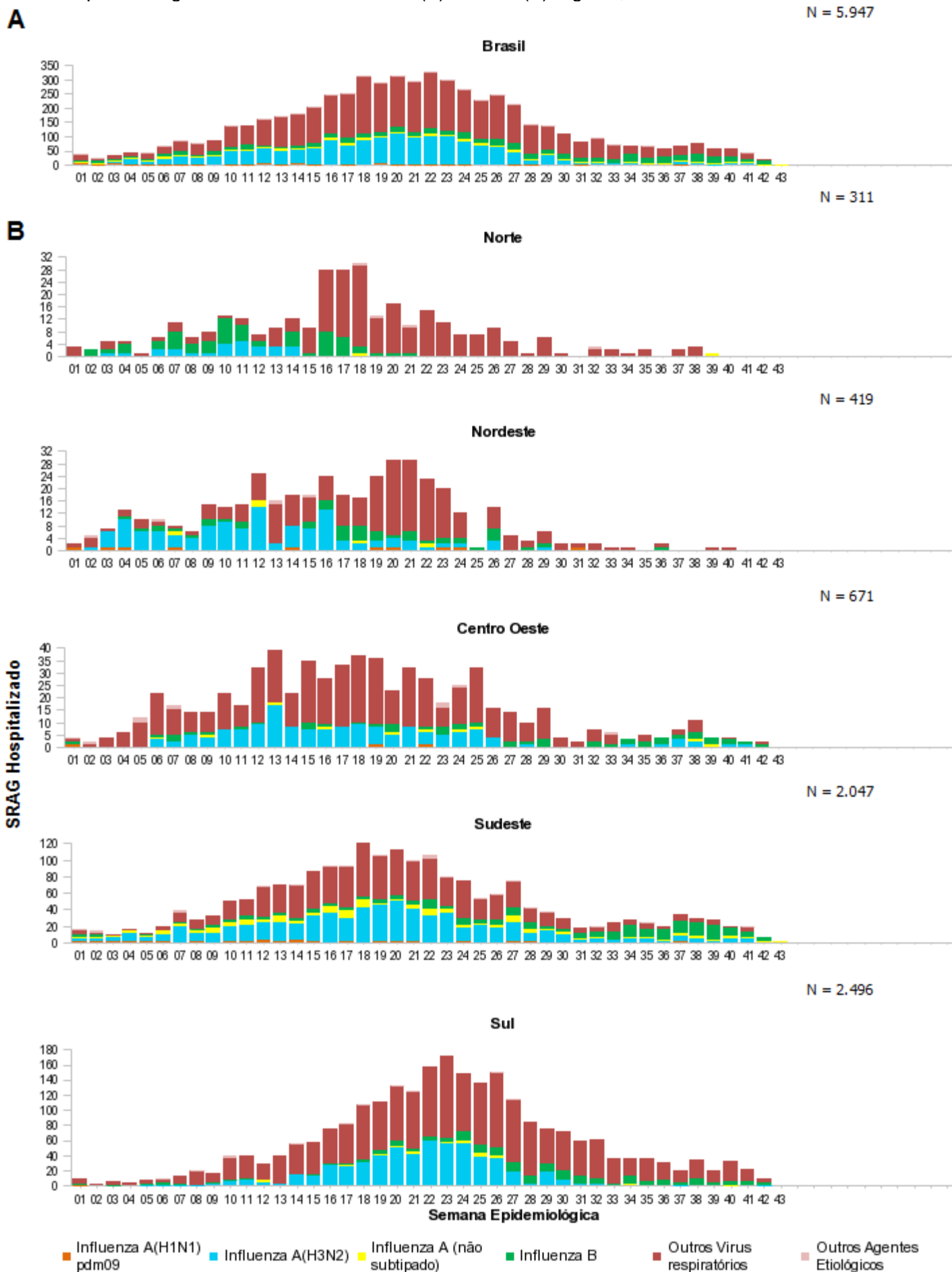
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 43.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.329	162	0	0	26	10	2	2	62	15	90	27	217	30	4	0	914	103	104	2
RONDÔNIA	25	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	0	0	20	3	2	0
ACRE	192	43	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	23	9	2	0	105	28	55	2
AMAZONAS	368	39	0	0	3	1	2	2	18	2	23	5	136	16	2	0	186	18	21	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	663	61	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	41	3	0	0	551	43	16	0
AMAPÁ	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	4	0	1	0
TOCANTINS	62	13	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	12	1	0	0	47	11	1	0
NORDESTE	2.477	219	10	4	122	16	5	1	46	8	183	29	232	15	4	2	1.845	167	213	6
MARANHÃO	19	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	15	4	0	0
PIAUI	119	10	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	73	8	29	0
CEARÁ	111	20	2	1	15	3	1	0	3	1	21	5	36	2	0	0	52	13	2	0
RIO GRANDE DO NORTE	154	30	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	56	2	0	0	76	26	9	1
PARÁIBA	146	61	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	22	5	0	0	86	45	27	3
PERNAMBUCO	1.437	40	0	0	59	4	0	0	29	2	88	6	8	3	2	2	1.252	28	87	1
ALAGOAS	22	8	6	3	1	1	0	0	1	1	8	5	0	0	0	0	12	3	2	0
SERGIPE	75	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	14	0	0	0	58	3	1	0
BAHIA	394	42	2	0	16	1	3	1	1	0	22	2	93	2	2	0	221	37	56	1
SUDESTE	8.214	1.271	32	8	681	124	151	41	254	56	1.118	229	899	83	30	17	5.564	896	603	46
MINAS GERAIS	1.962	309	1	0	150	30	18	6	44	9	213	45	161	23	8	4	1.421	225	159	12
ESPIRITO SANTO	271	41	0	0	38	6	0	0	7	0	45	6	0	0	2	2	199	30	25	3
RIO DE JANEIRO	734	116	3	2	25	5	17	3	15	5	60	15	217	29	1	1	387	66	69	5
SÃO PAULO	5.247	805	28	6	468	83	116	32	188	42	800	163	521	31	19	10	3.557	575	350	26
SUL	6.086	903	1	0	576	90	29	3	197	37	803	130	1.681	128	12	6	3.413	628	177	11
PARANÁ	2.863	512	0	0	157	31	0	0	79	14	236	45	951	100	0	0	1.599	361	77	6
SANTA CATARINA	958	185	0	0	182	29	3	0	39	9	224	38	202	17	1	0	519	128	12	2
RIO GRANDE DO SUL	2.265	206	1	0	237	30	26	3	79	14	343	47	528	11	11	6	1.295	139	88	3
CENTRO OESTE	1.856	277	3	0	150	23	10	4	54	13	217	40	444	36	10	2	1.117	189	68	10
MATO GROSSO DO SUL	634	94	0	0	72	3	2	2	11	1	85	6	170	15	5	1	364	71	10	1
MATO GROSSO	99	29	0	0	4	3	1	0	7	2	12	5	0	0	0	0	80	24	7	0
GOIÁS	640	117	3	0	59	14	3	2	25	9	90	25	151	16	3	0	364	70	32	6
DISTRITO FEDERAL	483	37	0	0	15	3	4	0	11	1	30	4	123	5	2	1	309	24	19	3
BRASIL	19.962	2.832	46	12	1.555	263	197	51	613	129	2.411	455	3.473	292	60	27	12.853	1.983	1.165	75
Outro País	18	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	14	5	1	0
TOTAL	19.982	2.837	46	12	1.556	263	197	51	613	129	2.412	455	3.475	292	60	27	12.867	1.988	1.168	75

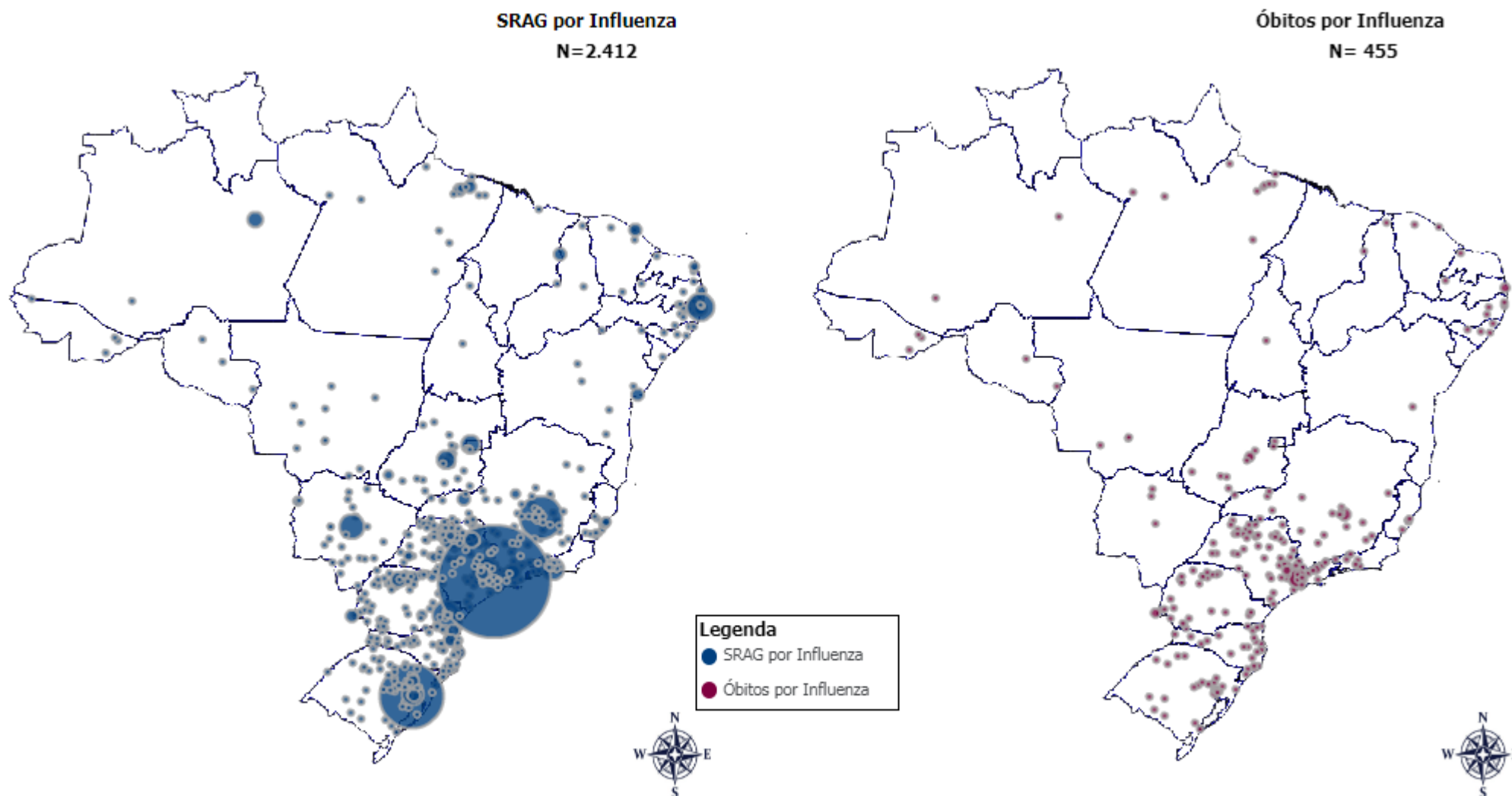
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 43.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 43.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 30/10/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.